



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE UMA PROFESSORA QUE ENSINA MATEMÁTICA

Caroline Oliveira da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). ORCID: 0000-0001-8090-6934
E-mail: oliveiracaroline809@gmail.com

Felipe da Costa Negrão

Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: 0000-0001-6840-6670
E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br

Resumo: O objetivo deste texto (auto)biográfico consiste em evidenciar experiências (auto)formativas como professora que ensina Matemática a domicílio, por meio de trabalho autônomo com reforço escolar em Manaus (AM). Ao adotar as narrativas (auto)biográficas e a escrita de si como norte metodológico, busco desvelar saberes, necessidades formativas e os principais desafios vinculados a prática pedagógica de Matemática adotando a ludicidade enquanto ciência com alunos de reforço dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na condição de professora recém-formada, as tecituras narradas evidenciam que a adoção de práticas lúdicas permite a ressignificação da imagem da disciplina de Matemática, superando visões estigmatizadas oriundas de uma educação escolar tradicional, tanto por parte do aluno, quanto também do/a professor/a.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Matemática. Escrita de Si.

Playfulness and teacher professional development: (auto)biographic narratives of a teacher who teaches mathematics

Abstract: The objective of this (auto)biographical text is to show (self)training experiences as a teacher who teaches Mathematics at home, through autonomous work with school tutoring in Manaus (AM). By adopting (auto)biographical narratives and self-writing as a methodological guide, I seek to reveal knowledge, training needs and the main challenges linked to the pedagogical practice of Mathematics, adopting playfulness as a science with tutors in the Early Years of Elementary School. As a newly graduated teacher, the narrated textures show that the adoption of playful practices allows the re-signification of the image of the mathematics discipline, overcoming stigmatized views arising from a traditional school education, both on the part of the student and of the teacher.

Keywords: Playfulness. Mathematics Education. Self-writing.



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Introdução

A constituição profissional da docência não é estática e compreende o movimento de formação inicial e as experiências decorrentes do contato prévio e posterior com a sala de aula (Marcelo Garcia, 2009). Por ser um processo contínuo de aprendizado, requer o profundo alinhamento entre as perspectivas teórico-metodológicas e a realidade contextual em que o/a docente habita.

Diante disso, neste texto compartilho episódios experienciados na condição de professora de reforço escolar, atuando desde meados de 2020-2021, sobretudo pela instabilidade financeira ocasionada pela crise sanitária que deu origem a pandemia da Covid-19. Naquele período, em que o negacionismo tornou-se indicador para propagação de *Fake News*, o que também culminou ao caos da saúde pública, especialmente no estado do Amazonas, cuja capital ocupou por vários meses os noticiários e tornou-se epicentro da doença (Silva; Aragão; Silva; Santos, 2023).

Além dos desafios enfrentados pela pandemia da Covid-19, este período demarcou o enfrentamento de medos pessoais relacionados à docência, de modo que mesmo com algumas dúvidas quanto aos conteúdos a serem ministrados, assumi de forma autônoma, um trabalho de reforço escolar a domicílio. É importante ressaltar que a experiência como professora em formação deu-se apenas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entre os anos de 2018 e 2021, oportunizando o conhecimento da escola pública ao interagir com os desafios enfrentados por professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Neste relato de experiência, adoto a escrita de si a partir das narrativas (auto)biográficas com o objetivo de evidenciar as experiências na condição de professora que ensina Matemática, desvelando saberes, necessidades formativas e desafios docentes vinculados a prática pedagógica com ludicidade com alunos de reforço dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Este texto se apresenta como um relato de experiência, no qual adoto bases teóricas vinculadas às narrativas (auto)biográficas, compreendidas como um meio investigativo para



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

estudo e compreensão da experiência (Paixão; Gonçalves, 2013). Neste lugar de narradora de si mesma, tenho me constituído como indivíduo singular, empírico, “de carne e osso, focalizando a [...] experiência” (Passeggi; Souza, 2011, p. 11).

Entendo o processo de construção de narrativas (auto)biográficas como a oportunidade para refletir sobre o vivido e atribuir sentidos as vivências e experiências, desenvolvidas ao longo da trajetória profissional enquanto professora recém-formada, em diálogo intenso com os desafios que perpassam o fazer docente. O norte desta escrita está pautada na experiência como professora de reforço escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especificamente mediante as experiências com a Matemática e a Ludicidade.

Para compor as memórias da docência em âmbito do reforço escolar, adotei a técnica de inventário de si, descrita por Prado, Frauendorf e Chautz (2018, p. 535) que consiste no entendimento de que somos arqueólogos de nós mesmos, ao ponto que “[...] o termo inventário [...] convida o pesquisador a revisitar a sua prática pedagógica, compreender e visitar escritos, imagens, objetos, suportes de lembranças, que fazem parte de sua história, por terem sido produzidos em tempos e lugares outros”. Nesse sentido, tenho registrado minhas experiências em diários, blocos de notas e até mesmo em redes sociais, nos quais tenho me preocupado em dialogar sobre os fazeres docentes, especialmente como professora de reforço que ensina Matemática nos Anos Iniciais.

Sendo assim, para compor este texto, revisei essas narrativas e busquei atribuir sentidos *outros* para compartilhar os lampejos de uma professora em início de carreira, perspectivas e devaneios ao longo da composição profissional, tendo a ludicidade como mote para compreensão de que o aprendizado da Matemática pode ser mais efetivo, se vinculado a práticas pedagógicas lúdicas, contextualizadas e próximas à realidade do educando.

Eu, professora que ensina Matemática: da constituição da docência às experiências no reforço escolar

A docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nem sempre ocupou lugar de prioridade, no que se refere ao que chamamos de identificação profissional, especialmente porque apesar de compreender a realidade escolar por meio da experiência no PIBID, um fato importante exerceu influência para compor os medos relacionados a este nível de ensino.



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Estou me referindo a “matofobia ou matemafobia”, reconhecida na literatura especializada como aversão à Matemática, por vezes motivada por experiências traumáticas no período de escolarização da Educação Básica (Negrão, 2019).

Recordo que o pavor aos números e aos cálculos numéricos me assombravam na época da escola. Era como se eu não compreendesse o que a professora estava explicando, o que influenciava em notas baixas ou na média “para passar” na disciplina de Matemática. Tais dificuldades geravam uma cobrança excessiva, sobretudo por ser filha de uma mulher que sempre foi reconhecida como “nota 10” em Matemática. Esse sentimento de incapacidade com os números percorreu até o Ensino Médio.

Mas, antes desse último período na Educação Básica, volto um pouco no tempo para recordar dos problemas matemáticos e o quanto os próprios enunciados já me deixavam confusa por não fazerem muito sentido com o meu contexto. “*Lucas foi à feira comprar 200 uvas e comeu 30. Quantas uvas sobraram?*”. Eu recordo de me questionar do porquê de tantas uvas para um menino que talvez tivesse a minha idade. Lembro ainda da professora dizer: “*É só ler o que a questão está pedindo*”, mas na verdade a ausência de sentido naquela atividade também impedia o meu processo de aprender, de modo que ao trabalhar com atividades deste tipo, o/a professor/a “precisa preparar, ou escolher, problemas apropriados ao conteúdo ou ao conceito que pretende construir” (Onuchic; Allevato, 2011, p. 82).

Ao ingressar no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, minhas expectativas iniciais centravam-se nos muitos livros que seriam lidos, nos seminários e nas múltiplas formas que eu poderia ser avaliada por meus professores. Contudo, ao conhecer a matriz curricular, pude revisitar alguns medos da infância, quando identifiquei a disciplina “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática”, o que me fez sofrer por antecipação ao imaginar que as aulas deste componente seriam “recheadas” de “continhas” e com um professor que me perguntaria conceitos básicos, mas que eu talvez não saberia responder.

Entretanto, quando cursei a disciplina, a perspectiva sobre o ensino de Matemática foi apresentada de um modo contrário ao que vivi na infância, me permitindo compreender os conteúdos necessários a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a importância da ludicidade no processo de aprender matemática.

“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Minha primeira aluna de reforço cursava o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada de Manaus (AM). Ao me deparar com os conteúdos do livro didático me vi diante de um grande desafio - eu não queria expor à aluna de 8 anos que eu não sabia aquele conteúdo, da mesma forma que não era meu interesse deixá-la sem o devido apoio educacional. Nas primeiras aulas com esta aluna, me senti frustrada, pois algumas tarefas estavam incorretas e retornaram com a recomendação de serem refeitas. Isso me (e)levou a compreender a necessidade de repensar minhas práticas pedagógicas, o que demarca o momento em que a ludicidade emergiu como possibilidade de ampliação da construção do conhecimento matemático.

O movimento de (re)pensar minhas práticas pedagógicas exigiu o “mergulho” nos livros didáticos dos Anos Iniciais, especialmente para mapear os conteúdos que seriam estudados naquele semestre, assim como a necessidade de formação contínua por meio de cursos *on-line* sobre Metodologias da Matemática. De modo equânime, me vi revisitando as orientações vividas nas disciplinas de Educação Matemática do curso de Pedagogia, ampliando também as pesquisas para construção de materiais alternativos. Esse exercício de aprender para ensinar é natural, mas exige despir-se do orgulho e do medo, aprendendo com humildade e compromisso com a profissão docente.

Ao alinhar os jogos lúdicos ao ensino de Matemática, pude perceber uma maior motivação para o aprendizado dos números, formas e sinais, o que penso também contribuir na constituição de memórias menos traumáticas com a disciplina. No trabalho com os conteúdos de adição e subtração, especificamente sobre as funções de “adicionar/ganhar” e “retirar/perder”, adotei a estratégia do “Bazar Matemático” (Figura 1) com brinquedos e itens pessoais com o objetivo de explorar a função social da matemática no cotidiano, e ainda desenvolver os conteúdos propostos nas atividades da escola regular da aluna.





“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Figura 1 - Bazar Matemático

Fonte: Acervo Pessoal

Em síntese, a atividade proporcionou um repertório de vivências com adição e subtração no ato de venda-compra dos itens do bazar. A aluna conseguiu realizar cálculos numéricos ao longo da prática, de modo que atuei como mediadora, auxiliando-a com as dúvidas que iam surgindo, das quais destaco o conceito de “troco”, originário no momento de manejo das cédulas sem valor utilizadas como material pedagógico. Durante a realização desta prática, outras ações foram desencadeadas, como a participação de adultos, tornando a experiência da aluna ainda mais proveitosa e divertida; o desenvolvimento de sua autonomia para organização dos brinquedos e demais itens do bazar, interagindo com noções de quantidade, agrupamento, Sistema Monetário, dentre outras. Entendo esta atividade como pioneira em meu exercício professoral, o que desencadeou em uma série de práticas pedagógicas com ludicidade no ensino de Matemática com outros alunos de reforço.

As experiências de interação com a ludicidade no planejamento e execução de práticas pedagógicas para os alunos de reforço contribuiu na superação gradativa do receito quanto à docência em Matemática, embora os desafios estivessem presente no cotidiano do ofício professoral, como quando iniciei o atendimento domiciliar de um aluno do 4º ano do Ensino Fundamental, em que assuntos como polígonos, multiplicação, divisão e suas propriedades acentuaram o meu exercício de aprender para ensinar e aprender a transpor didaticamente com auxílio de recursos lúdicos.



Figura 2 – Jogo sobre as propriedades da Multiplicação

Fonte: Acervo Pessoal



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Para superar mais este desafio, adotei algumas estratégias para um ensino mais eficaz a partir da utilização de materiais concretos/alternativos, como feijões, lápis de cor, palitos de picolé, material dourado e o próprio corpo como recurso de aprendizagem. No que se refere ao ensino das propriedades da multiplicação (Figura 2), foi necessário combinar ludicidade, conceitos teóricos e atividades de fixação para avaliação do conhecimento matemático apreendido.

A experiência da docência no âmbito do reforço escolar tem me mostrado que o ensino de Matemática com auxílio da ludicidade torna o componente curricular “menos monstruoso” para as crianças e também para mim, enquanto professora recém-formada, posto que passo a aprender junto aos estudantes, ressignificando memórias de um ensino que não me foi oferecido desta forma.

É importante destacar que o lúdico, como já dito anteriormente, não deve ser banalizado como o simples ato de “brincar por brincar”, ou ainda de que a ludicidade é exclusiva das crianças de Educação Infantil, visto que esta ciência deve ser compreendida como facilitadora do processo de aprendizagem e atuante no desenvolvimento de habilidades matemáticas através de um ensino (cri)ativo.

Considerações

Concluo este texto, reiterando que o contar de si constitui-se de um processo (auto)formativo, cujo resgate das experiências por intermédio do acesso a memórias e sentimentos oportuniza um olhar sobre si que gera novos saberes. Portanto, ao compreender que minhas experiências como professora em início de carreira profissional podem auxiliar o meu próprio percurso, defendo com este relato, a necessidade de ampliação da escuta das vozes dos/das docentes, especialmente se tratando da docência em Matemática.

Ao revisitar minhas primeiras práticas pedagógicas como professora que ensina Matemática, identifiquei indícios de ressignificação da imagem da disciplina, superando visões estigmatizadas oriundas de uma educação escolar tradicional, além da compreensão da necessidade de estudo individual contínuo e formação contínua para permanência do processo de desenvolvimento profissional.



“Educação Matemática lúdica: Desafios e perspectivas contemporâneas”
IV ELEM - 10 e 11 de outubro de 2023

Em síntese, entendo que a construção de práticas pedagógicas lúdicas exige um construir-se e reconstruir-se enquanto educador/a, caminhando com ética, humildade e compromisso com uma educação de qualidade, assumindo a pesquisa como pré-requisito para atuação profissional, reconhecendo ainda que o ensinar matemática não se restringe ao pincel e a uma lousa cheia de cálculos numéricos, mas ao exercício de identificação, sistematização e planejamento de aulas que tenham o cotidiano do aluno como ponto de partida.

Referências

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. *Sísifo - Revista das Ciências da Educação*. Lisboa, n. 8, p. 7-22, 2009

NEGRÃO, Felipe da Costa. Ressignificando o ensino de Matemática: uma experiência com professores em formação. In: BARBOZA, Pedro Lucio (Org.). *Pesquisas em Educação Matemática*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

ONUCHIC, Lourdes de La Rosa.; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Pesquisa em Resolução de Problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. *Bolema*. Rio Claro (SP), v. 25, n. 41, p. 73-98, 2011.

PAIXÃO, Cristhian Corrêa da.; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. A formação e o conhecimento nas abordagens (auto)biográficas: elementos norteadores de uma narrativa autobiográfica de formação. In: GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver (Org.). *Formação de professores de ciências e matemáticas: desafios do século XXI*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. p. 267-275.

PASSEGGI, Maria da Conceição.; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: Esboço de suas configurações no campo educacional. *Revista Investigación Cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PRADO, Guilherme do Val Toledo.; FRAUENDORF, Renata Barroso Siqueira.; CHAUTZ, Grace Carolina Chaves Buldrin. Inventário de pesquisa: uma possibilidade de organização de dados da investigação. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 03, n. 08, p. 532-547, maio/ago. 2018.

SILVA, Camila Ferreira da.; ARAGÃO, Roberth Cavalcante.; SILVA, Caroline Oliveira da.; SANTOS, Miriane Feitoza dos. Governança educacional em um dos epicentros da pandemia. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 10, n. 22, p. 126-143, 2023.